



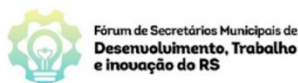
Plano Municipal de Atração de Investimentos

Vespasiano Corrêa

Apoio técnico:



Realização:



Editorial

O Desenvolve Município nasceu para apoiar os gestores gaúchos na construção de uma visão estratégica e na elaboração de um Plano Municipal de Atração de Investimentos. A iniciativa busca fortalecer a capacidade dos municípios de impulsionar seu desenvolvimento econômico local de maneira estruturada, inclusiva e sustentável.

O programa demonstrou seu alcance ao mobilizar, em apenas quatro meses, 351 gestores, representando 229 municípios de todas as regiões do Rio Grande do Sul. Por meio da articulação da Invest RS, em parceria com a Secretaria de Desenvolvimento Econômico (Sedec) e a Federação das Associações de Municípios do Rio Grande do Sul (Famurs), e com o apoio de instituições como Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão (SPGG), Secretaria de Inovação, Ciência e Tecnologia (Sict), Junta Comercial e Sebrae, e contando ainda com a condução técnica da Unisinos, gestores e gestoras mergulharam em temas essenciais como desenvolvimento econômico local, ambiente de negócios, governança, inovação, instrumentos de fomento, inteligência de dados e estratégias de atração de investimentos. Foram semanas de trocas qualificadas, oficinas, mentorias, atividades presenciais e aprendizados compartilhados.

A jornada desta etapa resultou na elaboração de 80 Planos Municipais de Atração de Investimentos, construídos a partir de diagnósticos sólidos, matrizes estratégicas, análises setoriais, mapas de fomento e projetos prioritários. Cada plano reflete a identidade de seu território, suas vocações, seu potencial e a visão de futuro de cada município.

Este documento — que agora chega a você — integra esse legado.

Mais do que um relatório, ele representa a capacidade de organização, reflexão e planejamento de um município que decidiu assumir o protagonismo de seu desenvolvimento. Reúne informações e evidências que orientam estratégias e dão forma ao Plano Municipal de Atração de Investimentos. Trata-se de um instrumento vivo, criado para apoiar decisões, fortalecer parcerias e abrir portas para novos ciclos de investimento.

Ao revisitar tudo o que foi construído, reforçamos uma convicção: desenvolver é um ato coletivo. Não acontece de maneira isolada; nasce da cooperação, da troca, do diálogo e da confiança entre pessoas, instituições e territórios. Por isso, cada plano entregue simboliza a escolha de pensar o futuro de forma estruturada, conectada e estratégica.

Que as páginas a seguir inspirem. Que contribuam para transformar potencial em oportunidades reais, fortalecer cadeias produtivas, atrair novos empreendimentos e melhorar a qualidade de vida da população. Que cada iniciativa aqui proposta encontre espaço para florescer e gerar impacto duradouro.

A Invest RS está orgulhosa pela participação e pelo engajamento demonstrados ao longo desta jornada e confiante em tudo o que ainda será construído em parceria .



Sumário

1. Situação Estratégica: Matriz de Expectativas	6
2. Painel de Dados - Retrato Socioeconômico	10
3. Stakeholders e Processos Administrativos	12
4. Matriz de Impacto	17
5. Quadro Setorial: Perfil Produtivo e Inovação	20
6. Mapa de Fomento	27
7. Matriz SWOT Municipal	33
8. Matriz de Avaliação Estratégica	37
9. Canvas de Projetos Estratégicos	42
Conclusão e Compromissos	48



Introdução

Este documento integra o Programa Desenvolve Município, uma iniciativa da Invest RS, em parceria com a Secretaria de Desenvolvimento Econômico do estado do Rio Grande do Sul (SEDEC) e a Federação das Associações de Municípios do Rio Grande do Sul (FAMURS). Seu objetivo é apoiar os municípios gaúchos na estruturação de estratégias e instrumentos que ampliem sua capacidade de atrair investimentos e fortalecer o desenvolvimento econômico local.

O plano de Vespasiano Corrêa foi concebido na primeira etapa do programa, reunindo informações, diagnósticos e proposições construídas a partir do levantamento de campo, entrevistas e análises conduzidas pela equipe municipal. Mais do que um relatório, trata-se de um instrumento vivo, passível de atualização conforme novos dados e parcerias surjam, refletindo a visão de futuro que o município deseja construir para si.

Vespasiano Corrêa enxerga, neste plano, uma oportunidade concreta de transformar seu potencial em realidade. As expectativas do município para o futuro estão voltadas à Vespasiano Corrêa, consolidando uma nova fase de prosperidade com qualidade de vida para sua população.

A gestão municipal acredita que, ao implementar as ações aqui propostas, será possível criar um ambiente mais favorável ao empreendedorismo, atrair novos investimentos, gerar empregos qualificados e fortalecer a identidade local. Este plano é visto não apenas como um documento técnico, mas como um projeto de futuro coletivo, que une poder público, comunidade e setor privado em torno de uma visão compartilhada de desenvolvimento.

Conduzido pela equipe da Secretaria de Desenvolvimento Econômico de Vespasiano Corrêa, liderada pela Secretária Alessandra Dal-Ri, o plano foi elaborado de forma colaborativa, com a participação de diversas áreas da administração municipal. Integraram a equipe técnica o Secretário Geral de Governo Luan Édipo Donatti, Secretário de Agricultura e Desenvolvimento Rural Marcos Casagrande, Secretário de Obras e



Infraestrutura Diego Pezzi, Secretário de Desenvolvimento Urbano e Vice-Prefeito Adriano Ballerini e Agente Administrativo Ronaldo Dachery.

O processo contou com o acompanhamento e orientação do Prefeito Municipal, Tiago Manoel Ferreira Michelin, que reafirmou o compromisso da gestão com a transparência, a sustentabilidade e a geração de oportunidades para a população local. As informações utilizadas neste documento foram fornecidas e validadas pelo próprio município, sendo de sua responsabilidade a veracidade, atualização e coerência com as políticas públicas e estratégias de desenvolvimento de Vespasiano Corrêa.



1. Situação Estratégica: Matriz de Expectativas

Os dados levantados evidenciam que Vespasiano Corrêa reúne um conjunto expressivo de forças estruturais, sociais e territoriais que oferecem base sólida para um plano consistente de atração de investimentos. A presença de uma agricultura familiar diversificada e produtiva, com destaque para a pecuária de aves e suínos, mostra que o município possui um setor primário consolidado e com capacidade de expansão. Soma-se a isso um território privilegiado, com belezas naturais, pontos turísticos relevantes, ambiente acolhedor, excelente estrutura escolar e de saúde, além de um sentimento comunitário positivo. No aspecto territorial, a localização estratégica — a cerca de duas horas de Porto Alegre, Caxias do Sul e Passo Fundo — é mais um ativo que amplia a competitividade do município.

Entretanto, esses pontos fortes convivem com desafios estruturais que precisam ser enfrentados de forma estratégica para que o município consiga atrair investimentos de maior porte e diversificar sua base econômica. Entre os maiores desafios apontados estão a integração entre população e negócios, a falta de mão de obra, o baixo volume de comércio e indústria, a carência de identificação turística (placas, sinalizações, roteiros organizados) e a falta de alguns estabelecimentos essenciais, incluindo moradias. Há ainda uma dificuldade relevante: o baixo prestígio do município por parte dos próprios moradores, que muitas vezes não consomem localmente e não reconhecem plenamente o potencial de Vespasiano Corrêa para crescer e se destacar. Esses elementos reduzem a atratividade econômica e a circulação interna de renda, o que pode limitar a expansão de novos empreendimentos.

Quando analisados em conjunto, os dados revelam sinais claros sobre o caminho estratégico que o município deve seguir para estruturar seu Plano de Atração de Investimentos. Primeiro, é evidente a necessidade de organizar o comércio e a indústria existentes, fortalecendo o ecossistema atual antes de buscar grandes investidores externos. Segundo, aparece a urgência de construir uma imagem positiva do município,



tanto internamente quanto externamente, valorizando suas forças naturais, turísticas e sociais. Isso inclui investir em sinalização urbana e turística, identidade visual, melhoria da infraestrutura e criação de experiências atrativas para visitantes e futuros investidores.

Além disso, o cenário demonstra que o município deve orientar suas ações para demonstrar perspectiva de crescimento, dando segurança a investidores interessados. Isso envolve planejamento urbano, promoção territorial, melhoria de serviços essenciais, criação de políticas municipais de desenvolvimento e fortalecimento de incentivos econômicos. Com essas ações, será possível não apenas captar novos recursos, mas também reter e estimular empreendedores locais, gerando um ciclo positivo de desenvolvimento.

Por fim, as expectativas destacadas na planilha reforçam a visão de que Vespasiano Corrêa deseja, sobretudo, tornar-se um município atrativo, valorizando suas forças e gerando interesse em visitantes e investidores. O Plano de Atração de Investimentos deve, portanto, conectar as potencialidades existentes com soluções práticas aos desafios atuais, garantindo um ambiente econômico mais organizado, seguro e propício ao crescimento sustentável.

Planilha 1 – Matriz de Expectativas

Principais forças percebidas	Maiores desafios	Expectativas com o Plano de Atração de Investimentos
Agricultura familiar (maioria médio porte)	Integração da população e dos negócios (indicações e redes de trabalho)	Organizar comércios e indústrias existentes
Pecuária (aves e suínos) mais relevante	Falta de mão de obra	Demonstrar alguma perspectiva para buscar investidores e colocar o município em evidência



Principais forças percebidas	Maiores desafios	Expectativas com o Plano de Atração de Investimentos
Belezas naturais	Poucos investimentos no comércio e indústria	Tornar o município atrativo, através da valorização das forças percebidas e realizando ações que despertem interesse aos visitantes e investidores
Pontos turísticos	Carência de identificação na cidade (placas de sinalização, localização e indicações de destinos)	
Estrutura acolhedora do município	Falta de alguns estabelecimentos essenciais	
Pessoas acolhedoras	Falta de prestígio do local pelos moradores (não participam, não consomem e não reconhecem o potencial do local)	
Cidade segura	Falta de opções de moradia	
Excelentes escolas		
Excelente posto de saúde		



Principais forças percebidas	Maiores desafios	Expectativas com o Plano de Atração de Investimentos
Localizado a 2 horas de POA, Caxias do Sul e Passo Fundo		
Várias opções de estadia (todos os públicos e condições financeiras)		



2. Painel de Dados - Retrato Socioeconômico

O panorama socioeconômico a seguir apresenta um retrato objetivo da realidade estrutural do município, reunindo indicadores demográficos, educacionais, econômicos e de infraestrutura. Esses dados permitem compreender o porte populacional, o nível de renda, o perfil da força de trabalho, a dinâmica produtiva e as condições de desenvolvimento local, constituindo base técnica para análises estratégicas e formulação de políticas públicas.

A leitura integrada dessas informações é fundamental para orientar decisões relacionadas ao ambiente de negócios e à atração de investimentos. Indicadores como PIB per capita, IDH, IDESE, escolarização, estrutura empresarial e geração de empregos formais ajudam a identificar potencialidades, gargalos e oportunidades de diversificação econômica, subsidiando a definição de prioridades e estratégias de desenvolvimento sustentável para o município.

Planilha 2 – Painel de Dados

Indicador	Dados	Fonte	Ano
População Total	1818	RS em Dados / IBGE	2022
Salário médio mensal dos trabalhadores formais	2,4 salários mínimos	IBGE	2022
Taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade	98,98%	IBGE	2022



Indicador	Dados	Fonte	Ano
Trabalhadores com ensino superior	272 pessoas	RS em Dados / IBGE	2024
IDH Municipal	0,723	IBGE	2010
PIB per capita	R\$ 67.251,60	IBGE	2021
IDESE	0,8021	RS em Dados	2021
Estabelecimentos (total)	140	RS em Dados	2024
Exportações	0	RS em Dados	2024
Importações	0	RS em Dados	2024
Setores econômicos predominantes	Comércio e reparação de veículos automotores	RS em Dados	2024
Empregos formais	512 pessoas	IBGE	2022



Indicador	Dados	Fonte	Ano
Esgotamento sanitário por rede geral, rede pluvial ou fossa ligada à rede	2,10%	IBGE	2022

3. Stakeholders e Processos Administrativos

O mapeamento de stakeholders envolvidos nos processos de autorização, licenciamento e registro para implantação de novos empreendimentos em Vespasiano Corrêa evidencia um ecossistema institucional relativamente compacto, porém funcional, que reúne órgãos municipais, estaduais, concessionárias e entidades de classe diretamente ligados ao ambiente de negócios. Esse conjunto de atores, embora enxuto, representa uma base estruturada capaz de oferecer suporte a novos investimentos, desde a viabilidade inicial até a consolidação das operações.

Planilha 3 – Mapa de Stakeholders e Processos Administrativos

Stakeholder	Processos Relacionados	Prazo Médio	Grau de Digitalização
Secretaria de Gestão Financeira, Desenvolvimento Econômico e Empreendedorismo (Análise de viabilidade e emissão de parecer para incentivos municipais)	Autorização	15 dias	Parcial



Stakeholder	Processos Relacionados	Prazo Médio	Grau de Digitalização
Secretaria Geral de Governo (Aprovação de projeto arquitetônico e estrutural)	Autorização	20 dias	Parcial
Secretaria de Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural (Autorização para movimentação de solo e terraplanagem em área rural)	Autorização	10 dias	Não
Secretaria da Saúde e Meio Ambiente (Vistoria sanitária e emissão de alvará de funcionamento)	Licenciamento	15 dias	Parcial
Secretaria da Saúde e Meio Ambiente (Licenciamento ambiental)	Licenciamento	30 dias	Parcial
Câmara de Vereadores (Deliberação sobre concessão de benefícios e incentivos)	Autorização	10 dias	Parcial
Prefeitura Municipal / Gabinete do Prefeito (Assinatura de protocolos de intenções e publicação de atos oficiais)	Registro	5 dias	Sim



Stakeholder	Processos Relacionados	Prazo Médio	Grau de Digitalização
Cartório de Registro de Imóveis (Registro de matrícula, averbações e certidões)	Registro	20 dias	Parcial
Sistema de Abastecimento de Água Local (Ligação de rede de água)	Registro	10 dias	Parcial
Concessionária de Energia (Solicitação de ligação e ampliação de rede elétrica)	Autorização	20 dias	Parcial
Corpo de Bombeiros Militar (Análise e emissão do PPCI (Plano de Prevenção e Proteção Contra Incêndio))	Autorização	30 dias	Parcial
Secretaria Geral de Governo (Emissão de alvará de construção)	Autorização	15 dias	Parcial
Junta Comercial do RS (Registro de constituição e alterações empresariais)	Registro	5 dias	Sim
Receita Estadual / Federal (Cadastro e regularização fiscal)	Registro	5 dias	Sim



Os dados apontam que o município possui boa capacidade de articulação institucional, com prazos médios razoáveis e, em alguns casos, processos já digitalizados, o que aumenta a eficiência e reduz barreiras para a instalação de empresas. Secretarias-chave — como Gestão Financeira e Desenvolvimento Econômico, Governo, Agricultura, Saúde e Meio Ambiente — desempenham papéis essenciais na análise técnica, emissão de autorizações e licenças e aprovação de projetos. A Câmara de Vereadores também aparece como ator estratégico, especialmente no que diz respeito à concessão de incentivos e deliberações legislativas que podem ampliar a atratividade do município.

Além dos órgãos municipais, há participação de instituições estaduais e nacionais que integram o percurso de implantação de negócios, como Corpo de Bombeiros, Registro de Imóveis, Junta Comercial do RS e Receita Estadual/Federal, todas responsáveis por etapas formais do processo de regularização empresarial. Concessionárias de energia e do sistema de abastecimento de água também integram os stakeholders essenciais, sendo determinantes para garantir infraestrutura adequada aos novos empreendimentos.

Embora Vespasiano Corrêa seja um município de pequeno porte, com baixa concentração industrial, o levantamento evidencia que há empresas já consolidadas em segmentos como agricultura, agroindústria e comércio local, que podem atuar tanto como referências quanto como potenciais parceiras ou fornecedoras em novos investimentos. O setor primário, especialmente a integração de aves e suínos, destaca-se como o principal vetor econômico atual e demonstra que há expertise produtiva local, ainda que a diversidade industrial seja limitada.

No campo da formação profissional, embora o município não possua universidades instaladas em seu território, encontra-se geograficamente próximo a instituições de ensino de referência regional, localizadas em municípios vizinhos, incluindo universidades, escolas técnicas e centros de qualificação profissional. Essa proximidade amplia a disponibilidade de mão de obra qualificada e cria oportunidades para parcerias acadêmicas, capacitação e desenvolvimento de projetos de inovação.



O conjunto de stakeholders mapeados revela, portanto, um ambiente institucional capaz e organizado, que pode ser fortalecido por meio da digitalização completa dos processos, ampliação de incentivos municipais, criação de parcerias e maior integração entre governo, empresas e setor educacional. Os dados reforçam que o município possui condições favoráveis para estruturar uma política ativa de atração de investimentos, desde que continue investindo em eficiência administrativa, comunicação institucional e fortalecimento de sua imagem perante investidores internos e externos.



4. Matriz de Impacto

A atratividade de investimentos em um município depende da coerência entre Plano Diretor, Licenciamento Ambiental e Lei da Liberdade Econômica, que juntos moldam o ambiente regulatório e influenciam diretamente a confiança do investidor.

O Plano Diretor funciona como eixo de ordenamento territorial. Quando bem estruturado, gera previsibilidade, reduz risco e orienta o crescimento urbano e rural, facilitando a instalação de novos empreendimentos. Por outro lado, sua ausência ou defasagem cria incerteza jurídica e pode atrasar investimentos estratégicos. Um Plano Diretor atualizado oferece oportunidade de definir zonas turísticas, produtivas e corredores de desenvolvimento, melhorando a competitividade territorial.

O Licenciamento Ambiental é simultaneamente um mecanismo de controle e um selo de confiabilidade. Apesar de ser um gargalo quando há burocracia ou pouca capacidade técnica, ele também cria oportunidades, sobretudo para atividades ligadas ao turismo sustentável, agricultura e empreendimentos alinhados a critérios ESG. Processos mais claros, apoio técnico e integração com órgãos ambientais reduzem o tempo de análise e aumentam a segurança jurídica.

Já a Lei da Liberdade Econômica simplifica a abertura e operação de empresas, reduzindo custos de conformidade e agilizando trâmites administrativos. Quando o município internaliza suas diretrizes — digitalização, redução de exigências desnecessárias e procedimento classificatório por risco — cria um ambiente mais leve, competitivo e atrativo. O desafio está na capacitação dos empreendedores e na integração plena dos sistemas municipais.

De forma integrada, esses três instrumentos podem transformar o município em um território mais previsível, eficiente e convidativo ao capital privado. Para isso, é essencial alinhar planejamento urbano, gestão ambiental e ambiente de negócios, fortalecendo a governança e reduzindo atrasos operacionais.



Planilha 4 – Matriz de Impacto

Temas	Facilitador	Obstáculo	Oportunidades
Plano Diretor	Vontade política da Administração Municipal em estruturar o crescimento urbano e rural de forma ordenada, buscando equilibrar o desenvolvimento econômico, o turismo e a preservação ambiental.	Resistência inicial de parte da população rural às mudanças e regras de uso e ocupação do solo; ausência histórica de zoneamento detalhado e mapeamento técnico.	Possibilidade de planejar o crescimento sustentável, integrar zonas rurais e turísticas, promover infraestrutura adequada e atrair investidores, especialmente no setor de turismo e agroindústria.
Licenciament o Ambiental	Parcerias regionais e orientação técnica da Secretaria Estadual do Meio Ambiente e do CISVALE; consciência ambiental crescente entre produtores e empreendedores locais.	Processos burocráticos e lentos; ausência de equipe técnica permanente no município; dificuldade de compreensão das normas ambientais por pequenos produtores.	Estímulo à regularização ambiental das propriedades rurais, aproveitamento do potencial turístico natural (V13**, cachoeiras e paisagens), criação de roteiros ecológicos e fortalecimento da imagem do município como destino sustentável.



Temas	Facilitador	Obstáculo	Oportunidades
Lei da Liberdade Econômica	Abertura da administração municipal à inovação, incentivo ao empreendedorismo local e ao pequeno comércio; sistema 1DOC em implantação, favorecendo a desburocratização e contratação Sebrae - Cidades Empreendedoras	Falta de conhecimento técnico dos empreendedores sobre os procedimentos simplificados; carência de sistemas totalmente digitais integrados ao Estado.	Redução do tempo de abertura de empresas, atração de novos negócios turísticos, gastronômicos e de hospedagem; fortalecimento da economia local e geração de empregos; estímulo à diversificação econômica do município.

****V13:** Viaduto 13 - O Viaduto 13, em Vespasiano Corrêa (RS), é uma monumental obra ferroviária da Ferrovia do Trigo, com 143m de altura e 509m de comprimento, sendo o maior viaduto ferroviário da América Latina, construído pelo Exército Brasileiro nos anos 70 e um grande atrativo turístico pela sua grandiosidade, paisagens do Vale do Taquari e prática de esportes de aventura como rapel, além de trilhas nos arredores.



5. Quadro Setorial: Perfil Produtivo e Inovação

O município apresenta uma estrutura produtiva diversificada, composta majoritariamente por empreendimentos micro e pequenos, com presença pontual de negócios médios e um projeto de grande porte no setor turístico. Esse ecossistema evidencia uma economia ainda em transição para modelos de maior valor agregado, mas com alto potencial de inovação, especialmente quando observamos os setores emergentes e a vocação territorial.

1. Agroindústria e Produção Primária: Base Tradicional com Potencial de Escala

A agroindústria familiar e a produção agrícola configuram o núcleo histórico da economia local. Essas atividades apresentam potencial de expansão elevado, especialmente pela demanda crescente por produtos artesanais, alimentos coloniais e oferta regional. No entanto, enfrentam barreiras significativas: falta de certificações sanitárias, baixa agregação de valor e dificuldades de gestão, além da dependência climática. O setor mostra nível médio de inovação, mas com possibilidade concreta de evolução por meio de:

- formalização sanitária,
- branding territorial,
- tecnologias de processamento,
- e ampliação de canais de comercialização.

2. Turismo Rural e de Aventura: Vocação Estruturante de Alto Potencial

O turismo surge como segmento de maior intensidade inovadora, com pequenas empresas que operam hospedagens familiares, trilhas e experiências como o V13. O potencial de expansão é muito alto, especialmente com a tendência de turismo de natureza, aventura e vivências culturais. As barreiras residem na infraestrutura turística



insuficiente, ausência de roteirização integrada e promoção contínua. Projetos maiores, como parques de aventura e estruturas hoteleiras robustas, reforçam a percepção de que o município possui atratividade competitiva — desde que resolvidos gargalos de acesso, sinalização e qualificação de serviços.

3. Comércio Local, Serviços e Construção Civil: Sustentação Econômica do Dia a Dia

O comércio e os serviços (mercados, oficinas, estética, farmácias) apresentam inovação moderada e enfrentam desafios clássicos de municípios de pequeno porte:

- dificuldade de acesso a crédito,
- baixa digitalização,
- qualificação empreendedora limitada.

A construção civil, embora de porte médio, sinaliza potencial elevado, mas é limitada por:

- falta de mão de obra qualificada,
- dependência de fornecedores externos,
- volatilidade dos custos de insumos.

Esse bloco produtivo garante a estabilidade econômica, mas necessita de uma estratégia de inovação voltada para modernização de processos e formação profissional.

4. Setores Criativos, Gastronomia e Serviços Locais de Experiência

A economia criativa (artesanato, souvenirs, produtos sustentáveis) e a gastronomia local compõem um ecossistema de alto potencial de diferenciação territorial. Possuem nível elevado de inovação cultural, mas baixo alcance comercial por falta de canais de venda, identidade visual e apoio institucional. Esses segmentos são peças-chave para fortalecer o turismo, gerar renda para microempreendedores e criar uma identidade regional forte.



5. Tecnologia e Serviços Digitais: Segmento Emergente em Consolidação

O setor de tecnologia, ainda em fase embrionária, é composto por empresas micro, porém com alto potencial de expansão, impulsionadas por ações do Sebrae. As principais barreiras são:

- conectividade limitada,
- escassez de mão de obra especializada,
- cultura de inovação ainda incipiente.

Apesar disso, o setor representa a fronteira mais promissora para diversificação econômica e atração de jovens talentos.

6. Energia Renovável: Eixo Estratégico de Futuro

A adoção de sistemas solares e biogás em propriedades rurais revela um movimento inovador relevante. É um setor de alto componente tecnológico, com potencial muito alto de crescimento. As limitações incluem custo inicial elevado e falta de linhas de financiamento adequadas. Esse segmento pode posicionar o município como referência em sustentabilidade, reduzindo custos produtivos no campo e fomentando novos modelos de negócio.

Síntese Final

O perfil produtivo do município é marcado por:

- diversidade setorial,
- predominância de micro e pequenos negócios,
- inovação concentrada em turismo, economia criativa, tecnologia e energia renovável,
- forte vocação agroindustrial e agrícola,



- gargalos estruturais relacionados à infraestrutura, qualificação e certificações.

O conjunto dos setores demonstra que o município possui alto potencial de desenvolvimento econômico, especialmente se houver:

- integração entre turismo, gastronomia e agroindústria;
- investimentos em conectividade e inovação;
- qualificação empreendedora e profissional;
- fortalecimento da identidade territorial.

Planilha 5 – Quadro Setorial

Setor/Empresa	Porte	Inovação	Potencial de Expansão	Barreiras / Desafios
Agroindústria familiar (alimentos coloniais, queijos, embutidos, panificados)	Micro	Médio	Alto	Falta de certificações sanitárias, estrutura de comercialização e capacitação em gestão e marketing.
Turismo rural e de aventura (V13, trilhas, hospedagens familiares)	Pequeno	Alto	Muito Alto	Infraestrutura turística limitada (acessos, sinalização, hospedagem), ausência de roteirização integrada e promoção contínua.



Setor/Empresa	Porte	Inovação	Potencial de Expansão	Barreiras / Desafios
Comércio local e serviços (mercados, oficinas, farmácias, estética)	Pequeno	Médio	Médio	Dificuldade de acesso a crédito e qualificação empreendedora; baixa digitalização e inovação nos processos.
Construção civil e materiais de construção	Médio	Médio	Alto	Escassez de mão de obra qualificada; dependência de fornecedores externos; variação de custos de insumos.
Setor moveleiro e marcenarias artesanais	Pequeno	Alto	Médio	Necessidade de modernização de maquinário e aumento da visibilidade comercial.
Tecnologia e serviços digitais (emergente com apoio do Sebrae)	Micro	Alto	Alto	Falta de conectividade de alta velocidade e de mão de obra especializada; pouca cultura de inovação.



Setor/Empresa	Porte	Inovação	Potencial de Expansão	Barreiras / Desafios
Produção agrícola (grãos, leite, hortifrutigranjeiros)	Médio	Médio	Alto	Dependência climática, custos logísticos e ausência de irrigação em larga escala; baixa agregação de valor.
Energia renovável (solar e biogás em propriedades rurais)	Micro	Alto	Muito Alto	Investimento inicial elevado e falta de linhas de financiamento específicas.
Gastronomia e produtos locais (cafés, restaurantes rurais, eventos)	Micro	Médio	Alto	Necessidade de qualificação profissional e fortalecimento do turismo gastronômico regional.
Artesanato e economia criativa (souvenires, produtos sustentáveis)	Médio	Alto	Médio	Falta de canais de venda, identidade visual e apoio institucional para comercialização.
Instalação de empreendimento turístico e de aventura, com	Grande	Alto	Alto	Infraestrutura turística limitada (acessos, sinalização, hospedagem), ausência de roteirização



Setor/Empresa	Porte	Inovação	Potencial de Expansão	Barreiras / Desafios
estrutura hoteleira e experiência radical (ex: Mãos de Cristo)				integrada e promoção contínua. Desafios construtivos.



6. Mapa de Fomento

As parcerias de fomento são fundamentais para a elaboração e implantação de um Plano Municipal de Investimentos, especialmente em municípios que buscam estruturar setores estratégicos como turismo, agroindústria, economia criativa e infraestrutura. Conforme evidenciado no anexo — que destaca desafios como falta de infraestrutura, carência de qualificação, limitações de promoção e necessidade de planejamento integrado — essas parcerias desempenham papel decisivo ao reduzir gargalos estruturais, ampliar capacidades e viabilizar ações que, isoladamente, o município não conseguiria executar.

As parcerias com governo estadual e federal, instituições de fomento, Sebrae, SENAR, bancos de desenvolvimento, universidades e iniciativas privadas permitem acesso a:

- recursos financeiros para investir em infraestrutura turística e produtiva;
- qualificação técnica e gerencial para empreendedores;
- assistência técnica em áreas como inovação, certificações, marketing territorial e sustentabilidade;
- tecnologias e metodologias modernas de planejamento e gestão;
- fortalecimento do ecossistema local por meio de redes de cooperação.

Além disso, essas parcerias ajudam a transformar pontos fracos identificados no diagnóstico — como falta de promoção, mão de obra qualificada e estrutura turística — em oportunidades reais de crescimento, alinhando o município a tendências como o ecoturismo, turismo de aventura, energia renovável e digitalização.

Assim, um Plano Municipal de Investimentos somente alcança alto impacto quando construído de forma colaborativa, integrando agentes públicos, privados e do terceiro setor para gerar capacidade institucional, atrair investimentos e garantir execução



eficiente das ações estratégicas. Se quiser, posso transformar esse texto em uma versão ainda mais executiva ou adaptá-lo para apresentação institucional.

Planilha 6 – Mapa de Fomento

Fonte de Recurso	Tipo	Prazos	Exigências	Contrapartidas	Aderência ao Município
Recursos Municipais / Fundo Municipal	Público	30-90 dias	Projeto resumido, dotação orçamentária, portaria de liberação	Manutenção local, gestão e execução	Alta
IPTU Cidadão / incentivos fiscais locais	Público	1-3 meses	Regulamentação, cadastro de contribuintes, sistema de controle	Redução de arrecadação em curto prazo; incremento no comércio local	Alta
Emendas Parlamentares Federais/Estaduais	Público	3-12 meses	Projeto detalhado, ofício de solicitação, CNPJ, justificativa técnica	Prestação de contas, contrapartida municipal (x%)	Alta



Fonte de Recurso	Tipo	Prazos	Exigências	Contrapartidas	Aderência ao Município
Convênios / Programas Estaduais (infraestrutura, turismo, agricultura)	Público	6-18 meses	Projeto executivo básico, licenciamento ambiental, memorial descritivo, certidões	Contrapartida financeira ou em serviços; manutenção	Média
Bancos Públicos Regionais (BRDE, Caixa – linhas de investimento)	Financeiro/crédito	3-9 meses	Projeto econômico-financeiro, garantias, fluxo de caixa, certidões negativas	Pagamento em parcelas; encargos; possivelmente contrapartida	Média
Programas Federais Agricultura/PRONAF / MAPA	Público	2-6 meses	Cadastros rurais, inscrição estadual, projetos simples, documentos do produtor	Contrapartida do beneficiário, acompanhamento técnico	Alta



Fonte de Recurso	Tipo	Prazos	Exigências	Contrapartidas	Aderência ao Município
Ministério do Turismo / Programa de Infraestrutura Turística	Público	6-18 meses	Plano de turismo, projeto executivo, comprovação de atrativo (V13), engajamento local	Contrapartida municipal, manutenção do atrativo	Média
Programas de Energia Renovável / Fomento a Microgeração	Público	3-12 meses	Projeto técnico, viabilidade econômica, cadastro rural, licenciamento	Contrapartida financeira ou operacional	Média
Sebrae — Cidades Empreendedoras / Apoio a Micro e Pequenas Empresas	Apoio técnico	1-6 meses	Plano de ação local, parceria institucional, projeto de capacitação	Contrapartida em contraparticipação técnica/infra	Alta
BNDES / Financiamento de Infraestrutura	Público	6-24 meses	Projeto executivo, estudos ambientais,	Financiamento + encargos;	Média



Fonte de Recurso	Tipo	Prazos	Exigências	Contrapartidas	Aderência ao Município
(obras/industrialização)			garantias, capacidade de pagamento	contrapartida (p.ex. aporte)	
Fundos Regionais / Setoriais (fomento à agroindústria, cultura)	Público	3-12 meses	Projeto técnico, plano de negócios, prestação de contas	Apresentação de resultados e contrapartida parcial	Média
Investidores privados / Parcerias público-privadas (PPP, concessões)	Privado	6-24 meses	Modelagem financeira, contrato, garantias, projeto executivo	Receita compartilhada, contrapartida do Município	Média
Impact Investors / Fundos de impacto (agro sustentável, turismo rural)	Internacional	6-18 meses	Plano de negócios, métricas de impacto, governança	Participação, retorno financeiro/social	Baixa



Fonte de Recurso	Tipo	Prazos	Exigências	Contrapartidas	Aderência ao Município
Agências multilaterais / Cooperação internacional (BID, Banco Mundial, UE)	Internacional	12-36 meses	Estudos de viabilidade, conformidade ambiental e social, contrapartida significativa	Aporte financeiro; contrapartida; relatórios detalhados	Baixa
Parcerias com Universidades e Institutos técnicos	Privado	1-6 meses	Proposta de pesquisa, convênio de cooperação, equipe técnica	Transferência de conhecimento, assistência técnica	Alta



7. Matriz SWOT Municipal

Com base no diagnóstico da planilha elaborada, o município apresenta um perfil competitivo emergente, com potencial de crescimento especialmente em turismo, agroindústria e economia rural sustentável. A seguir, uma síntese das principais dimensões da matriz SWOT e de como elas influenciam a capacidade de atrair investimentos.

1. Forças

O município demonstra boa governança pública, alta capacidade de organização administrativa, estabilidade política e forte engajamento comunitário. Soma-se a isso um território estrategicamente localizado, com ativos naturais de grande apelo turístico, diversidade agrícola e atuação integrada em consórcios regionais.

Impacto para investidores: essas características aumentam a previsibilidade institucional, fortalecem a segurança jurídica e criam um ambiente confiável para investimentos privados, especialmente nos setores de turismo, agroindústria e serviços.

2. Fraquezas

Há limitações estruturais relevantes: escassez de mão de obra, baixa capacidade técnica administrativa, dependência de repasses estaduais/federais, falta de propriedades urbanizadas para receber empresas e ausência de planejamento urbano atualizado.

Impacto para investidores: tais fatores elevam o risco percebido e podem reduzir a velocidade de implantação de projetos, exigindo maior esforço de mitigação por parte do poder público e parceiros de fomento.

3. Oportunidades

O município pode acessar diversos programas de desenvolvimento, linhas de crédito e parcerias com instituições como Sebrae, universidades e órgãos federais. Existe ainda



forte tendência favorável ao turismo de natureza, eventos culturais, inovação rural e valorização de produtos locais.

Impacto para investidores: o ambiente externo abre portas para novos modelos de negócio, PPPs, roteiros turísticos articulados e expansão da agroindústria familiar, criando um cenário propício para investimentos em infraestrutura turística, marca territorial e inovação produtiva.

4. Ameaças

Fatores externos como mudanças climáticas, burocracia estadual/federal, competição com municípios maiores, redução de repasses e êxodo populacional representam riscos reais.

Impacto para investidores: essas ameaças podem afetar a sustentabilidade de empreendimentos agrícolas, retardar liberações de recursos e gerar pressão sobre custos, o que reforça a importância de políticas municipais de incentivo, mitigação climática e fortalecimento de mão de obra.

Síntese Final

A análise evidencia que Vespasiano Corrêa possui ativos estratégicos valiosos, principalmente em turismo, agricultura diversificada e governança municipal organizada. No entanto, enfrenta desafios de infraestrutura, capacidade técnica e retenção de talentos.

Para atrair investimentos de forma consistente, será essencial integrar planejamento urbano, qualificação profissional, modernização administrativa e parcerias de fomento, aumentando a competitividade e reduzindo os riscos ao investidor.



Planilha 7 – Matriz SWOT Municipal

Forças	Fraquezas
Gestão pública organizada e atuante, com planejamento orçamentário sólido, boa execução financeira e controle das despesas com pessoal (35,98% dentro do limite de alerta). Cumprimento dos índices constitucionais em Educação (25%) e Saúde (15%), reforçando credibilidade institucional. Localização estratégica – município próximo a importantes polos regionais (Caxias do Sul, Passo Fundo e Porto Alegre, em um raio de 2h). Vocações naturais para o turismo rural e ecológico, com destaque ao Viaduto 13 e ao patrimônio natural (cachoeiras, vales, paisagens). Economia agrícola diversificada e produtiva, com forte presença de pequenos produtores e cooperativas locais. População com senso comunitário e envolvimento em causas locais, o que facilita a execução de programas municipais. Administração integrada e comunicativa, com uso de plataformas digitais (1Doc, redes sociais e site) e diálogo constante com a comunidade. Participação ativa em consórcios regionais (CONSISA), ampliando capacidade técnica e acesso a serviços especializados (engenharia, saúde etc.). Ambiente político-administrativo estável, com boa relação entre Executivo e Legislativo.	Estrutura administrativa e técnica reduzida, com número limitado de servidores e profissionais especializados. Dependência elevada de repasses estaduais e federais, o que reduz a autonomia financeira do município. Carência de legislação urbanística atualizada, como zoneamento e plano diretor plenamente implantado. Infraestrutura de transporte ainda limitada, especialmente nas vias rurais e de acesso a pontos turísticos. Baixa industrialização e pouca presença de empreendimentos de médio porte. Oferta restrita de imóveis urbanos e industriais regularizados, dificultando a atração de novas empresas. Carência de incentivos estruturados para o setor privado, como programas de incubação, crédito ou parcerias público-privadas. Dependência de poucos setores econômicos (agricultura e serviços públicos), sem grande diversificação produtiva. Baixa capacidade técnica para captação de recursos complexos (internacionais ou multilaterais) sem apoio de consultorias externas.
Oportunidades	Ameaças
Acesso a programas de fomento estaduais e federais para pequenos municípios (BRDE, Sebrae,	Crescimento econômico regional desigual, concentrando investimentos em municípios



Ministério do Turismo, MAPA, FNDE, entre outros). Potencial de expansão do turismo regional, com integração de rotas intermunicipais (Vespasiano Corrêa – Muçum – Dois Lajeados). Programas do Sebrae – Cidades Empreendedoras, voltados à inovação, capacitação e atração de empreendedores locais. Demanda crescente por produtos de origem local e sustentável, abrindo espaço para agroindústrias familiares e circuitos curtos de comercialização. Adoção de políticas públicas de incentivo fiscal e econômico, como o programa “Sua Compra/Vira Obra”, fortalecendo o comércio local. Avanço das tecnologias digitais que permitem maior divulgação turística e promoção de negócios mesmo em municípios pequenos. Aproximação com universidades e institutos técnicos (UFMS, IFRS, UERGS) para cooperação em pesquisa, inovação e desenvolvimento rural. Investimentos federais em infraestrutura logística e conectividade rural, que podem beneficiar o escoamento agrícola e a mobilidade. Potencial de criação de eventos regionais e temáticos (gastronomia, turismo de aventura, agroindústria) para atrair visitantes e investidores.	maiores e deixando os pequenos em desvantagem. Oscilações climáticas e eventos extremos (estiagens e enchentes) que impactam diretamente a agricultura local. Burocracia excessiva e demora na liberação de recursos federais e estaduais. Redução de programas e repasses estaduais/federais voltados a municípios de pequeno porte. Êxodo rural e envelhecimento populacional, reduzindo a força de trabalho local. Competição entre municípios vizinhos por investimentos turísticos e industriais. Dificuldades de manutenção de mão de obra qualificada, principalmente em áreas técnicas e industriais. Mudanças políticas e orçamentárias a nível estadual e federal, que podem comprometer projetos em andamento. Dependência de fornecedores e empreiteiros externos, o que pode elevar custos e atrasar obras públicas.
--	--



8. Matriz de Avaliação Estratégica

Os dados compilados na tabela evidenciam que o município possui governança pública organizada, boa capacidade de planejamento orçamentário, localização estratégica e vocação consolidada para turismo e produção agrícola, caracterizando um ambiente institucional estável e favorável ao investimento. Ao mesmo tempo, aponta limitações como estrutura administrativa reduzida, pouca disponibilidade de profissionais especializados, dependência de repasses estaduais/federais e infraestrutura rural insuficiente — gargalos que precisam ser mitigados para garantir maior competitividade.

O documento também destaca um amplo conjunto de oportunidades externas, como acesso a programas de fomento (BRDE, Sebrae, MAPA, MTur), expansão do turismo regional, inovação e empreendedorismo. Em contraste, traz ameaças relevantes: flutuações climáticas, fragilidade econômica regional e burocracias que podem atrasar projetos.

A partir desse diagnóstico, o plano estrutura objetivos SMART que orientam a ação pública: ampliar capacidade técnica, melhorar infraestrutura, fortalecer a autonomia financeira, acelerar execução de projetos, digitalizar processos administrativos e impulsionar o turismo como eixo econômico.



Planilha 8 – Matriz de Avaliação Estratégica

Item	Objetivo SMART				
	Específico	Mensurável	Atingível	Relevante	Temporal
Força: Gestão pública organizada e planejamento orçamentário sólido	Fortalecer a capacidade de execução financeira e orçamentária para ampliar investimentos estratégicos.	Percentual de execução orçamentária anual; aumento dos investimentos em infraestrutura	Sim, com planejamento anual e controle financeiro vigente.	Fundamental para garantir recursos para obras e serviços essenciais.	Consolidar até o final do próximo exercício.
Força: Localização estratégica com potencial turístico e produtivo	Estruturar rotas turísticas e potencializar atividades econômicas ligadas à produção rural e ao turismo.	Número de atrativos estruturados; aumento de visitantes; novos empreendimentos turísticos.	Sim, mediante parcerias regionais e captação de recursos estaduais/federais.	Contribui para diversificação da economia e geração de renda.	Implementação inicial em 24 meses.
Força: Administração integrada com uso de plataformas digitais	Expandir automação e digitalização de processos via 1Doc e sistemas complementares.	Percentual de processos digitalizados; redução de prazos administrativos.	Sim, com treinamento e ampliação dos fluxos internos.	Aumenta eficiência administrativa e transparência.	Expansão contínua no período 2025–2027.
Fraqueza: Estrutura administrativa reduzida e	Reforçar equipes técnicas essenciais (engenharia,	Número de contratações; aumento da capacidade de	Sim, com planejamento de pessoal e	Essencial para executar convênios e obras	Adequação inicial até 2026.



Item	Objetivo SMART				
	Específico	Mensurável	Atingível	Relevante	Temporal
carência de profissionais especializados	saúde, assistência, administração).	execução de projetos.	revisões legais.	de maior complexidade.	
Fraqueza: Dependência de repasses estaduais e federais	Ampliar receita própria e eficiência na captação de projetos.	Crescimento percentual da arrecadação; quantidade de projetos aprovados.	Sim, via ações tributárias e técnicas.	Reduz vulnerabilidade financeira.	Metas progressivas até 2028.
Fraqueza: Infraestrutura rural limitada e pontos de acesso comprometidos	Modernizar estradas rurais, acessos e suporte logístico à produção agrícola.	Quilometragem recuperada; redução de reclamações e custos emergenciais.	Sim, com apoio estadual e federal.	Favorece desenvolvimento econômico e escoamento produtivo.	Execução anual contínua.
Oportunidades: Acesso a programas de fomento (BRDE, Sebrae, MAPA, MTur, FNDIS etc.)	Intensificar captação de recursos por meio de projetos estruturados.	Valor total captado em convênios por ano.	Sim, com equipe capacitada.	Aumenta a capacidade de investimento municipal.	Ciclo anual de captação 2025–2030.
Oportunidades: Expansão do turismo regional	Criar e integrar produtos turísticos	Quantidade de roteiros criados;	Sim, via consórcios e	Diversifica a economia e	Implementação em até 36 meses.



Item	Objetivo SMART				
	Específico	Mensurável	Atingível	Relevante	Temporal
e rotas intermunicipais	entre municípios vizinhos.	fluxo turístico regional.	parcerias regionais.	fortalece a identidade local.	
Oportunidades: Programas de inovação e empreendedorismo	Implementar ações de capacitação e incentivo ao micro e pequeno empreendedor.	Número de empreendedores capacitados; novos negócios formalizados.	Sim, com apoio do Sebrae e universidades.	Estimula dinamismo econômico.	Ações anuais contínuas.
Ameaças: Crescimento econômico regional desigual	Desenvolver estratégias de competitividade e atração de investimentos locais.	Volume de novos empreendimentos instalados.	Sim, com políticas e incentivos alinhados à Lei Municipal nº 797/2007.	Evita estagnação econômica.	Plano implementado até 2027.
Ameaças: Oscilações climáticas e eventos extremos (estiagens, enxurradas)	Estruturar plano de resiliência climática, abrangendo drenagem, abastecimento de água, prevenção e resposta.	Redução de danos; execução de obras preventivas.	Sim, com apoio estadual e uso de recursos da Defesa Civil.	Protege vidas, infraestrutura e produção rural.	Até 2026 para implantação do plano.
Ameaças: Burocracia e demora na	Aperfeiçoar o fluxo interno de elaboração e	Tempo médio de submissão e	Sim, com organização	Evita perda de prazos e recursos.	Revisão de fluxos até 2025.



Item	Objetivo SMART				
	Específico	Mensurável	Atingível	Relevante	Temporal
liberação de recursos	acompanhamento de projetos.	execução de convênios.	administrativa .		



9. Canvas de Projetos Estratégicos

A planilha apresenta um Plano Municipal de Investimentos estruturado, que organiza a visão de desenvolvimento de Vespasiano Corrêa a partir de objetivos claros, metas mensuráveis, parceiros estratégicos e recursos necessários. O documento evidencia a intenção do município de elevar competitividade, ampliar infraestrutura, fortalecer o turismo e a produção rural, digitalizar processos administrativos e profissionalizar a gestão pública.

A estratégia está ancorada em três pilares:

- Ambiente institucional forte (governança, organização administrativa, parcerias de fomento);
- Capacidade técnica e operacional ampliada (treinamentos, consultorias, modernização);
- Captação e execução eficiente de investimentos (projetos estruturantes, financiamentos, PPPs e programas federais).

Os parceiros — Sebrae, BRDE, Badesul, MAPA, MTur, universidades e consórcios — aparecem como alavancas essenciais para viabilizar projetos e superar limitações internas do município. As metas (objetivos SMART) dão direção e ritmo, enquanto os indicadores demonstram clareza sobre o que se pretende alcançar em termos de melhoria de infraestrutura, aumento de visitantes, crescimento econômico e evolução da qualidade de vida.

O Canvas finaliza o projeto funcionando como síntese executiva e mapa visual da estratégia, deixando claro o que se objetiva e o que precisa ser feito para alcançar os resultados planejados. Ele transforma o planejamento em uma ferramenta prática, permitindo que gestores, investidores e parceiros compreendam, em um único quadro:



O que se objetiva:

- Criar um município mais competitivo, sustentável e atraente ao capital privado.
- Consolidar infraestrutura urbana e rural capaz de suportar novos empreendimentos.
- Expandir o turismo de natureza e aventura como vetor econômico estruturante.
- Diversificar a economia por meio da agroindústria, inovação tecnológica e energia renovável.
- Modernizar a gestão pública para agilizar processos, reduzir custos e aumentar eficiência.
- Estruturar e apresentar projetos bancáveis para captação de recursos estaduais, federais e privados.
- Implementar obras e melhorias prioritárias em mobilidade, acessos turísticos, água, logística rural e espaços urbanos.
- Fortalecer a profissionalização da gestão via digitalização, capacitação e ampliação da equipe técnica.
- Ativar parcerias de fomento com ministérios, universidades, bancos de desenvolvimento e entidades de apoio empresarial.
- Criar e consolidar rotas turísticas integradas, com sinalização adequada, promoção contínua e articulação regional.
- Impulsionar o empreendedorismo local, qualificando negócios, ampliando acesso ao crédito e estimulando inovação.
- Monitorar indicadores para garantir execução eficiente e ajuste contínuo das políticas públicas.



O Canvas encerra o Plano Municipal de Investimentos como um instrumento de clareza estratégica, traduzindo o plano em um roteiro simples, visual e orientado à execução. Ele mostra, de forma prática, como Vespasiano Corrêa pode fortalecer sua base econômica, atrair investimentos, ampliar oportunidades e consolidar um modelo de desenvolvimento sustentável e competitivo.

Planilha 9 – Canvas de Projetos Estratégicos

Parceiros-chave	Objetivo	Indicadores de Sucesso
Governo do Estado do RS (Secretarias, Defesa Civil, SDR, Turismo, Agricultura). Gov. Federal (MAPA, MDR, MTur, FNDE, MS, MEC). Consórcios regionais (CONSISA). BRDE, Sebrae, Badesul — fomento ao investimento e inovação. Produtores rurais, cooperativas e agroindústrias locais. Empresas e empreendedores locais e regionais. Universidades e instituições de pesquisa (IFRS, UERGS, UNIVATES, UCS). Câmara de Vereadores —	Impulsionar o desenvolvimento econômico, a infraestrutura urbana e rural e a capacidade de atração de investimentos do Município, por meio de ações integradas de modernização administrativa, melhorias estruturais, fortalecimento produtivo, turismo regional e ampliação da resiliência climática. Objetivos específicos: Modernizar a infraestrutura urbana (drenagem, pavimentação, abastecimento de água, acessibilidade). Garantir segurança hídrica com obras como poços, redes adutoras e reservatórios. Fortalecer a produção agrícola e	% de execução do Plano Municipal de Investimentos. Nº de obras de infraestrutura concluídas (drenagem, pavimentação, poços, estradas rurais). Aumento da oferta de água potável e redução de atendimentos emergenciais. Crescimento no número de empreendimentos formalizados e ampliados. Nº de turistas anuais e novos roteiros implementados. Redução de custos operacionais públicos (manutenção emergencial, retrabalho).



Parceiros-chave	Objetivo	Indicadores de Sucesso
articulação legislativa. Associações comunitárias e organizações locais. Prestadores de serviços técnicos (engenharia, arquitetura, TI).	agroindustrial, com melhoria logística e estímulo ao empreendedorismo. Estruturar rotas turísticas e atrativos naturais, fomentando o turismo e a diversificação econômica. Profissionalizar a gestão pública com uso ampliado de plataformas digitais. Atrair novos investimentos por meio de incentivos, ambiente regulatório simplificado e qualificação empresarial. RESULTADO FINAL ESPERADO	Ampliação da arrecadação própria municipal. Nº de processos administrativos digitalizados via 1Doc. Crescimento no volume de recursos captados em convênios e financiamentos. Melhoria de indicadores sociais: segurança viária, salubridade, bem-estar e qualidade de vida.
Recursos Necessários	Criar um ambiente municipal sólido, moderno, competitivo e sustentável, capaz de:	Prazos
Recursos Humanos: Equipe técnica reforçada: engenharia, arquitetura, urbanismo, contabilidade, assistência social, agricultura, turismo. Consultorias externas especializadas para elaboração de projetos e captação de recursos.	oferecer infraestrutura adequada para o crescimento econômico, atrair investimentos privados, ampliar oportunidades para a população, fortalecer o turismo e a produção	Curto Prazo (0–12 meses) Elaboração e submissão de projetos para captação de recursos. Regularização fundiária de obras e licenças preliminares. Fortalecimento da gestão



Parceiros-chave	Objetivo	Indicadores de Sucesso
Capacitação contínua dos servidores. Recursos Financeiros: Orçamento municipal anual. Convênios estaduais e federais. Financiamentos (BRDE, Badesul). Parcerias público-privadas e cooperação regional. Programas de fomento (MAPA, MTur, MDR, Sebrae). Recursos Materiais e Tecnológicos: Equipamentos e maquinário para obras. Sistemas digitais (1Doc, plataformas de gestão). Ferramentas de monitoramento e análise de dados. Infraestrutura física (unidades	rural, e elevar permanentemente a qualidade de vida de Vespasiano Corrêa.	digital e dos processos internos. Execução de obras emergenciais (drenagem, água, estradas). Médio Prazo (1–3 anos) Implementação de obras estruturantes: pavimentação, poços, redes de drenagem, acessos turísticos. Criação de roteiros turísticos integrados com municípios vizinhos. Programas de inovação e empreendedorismo com Sebrae. Modernização logística da zona rural. Longo Prazo (3–6 anos) Consolidação da matriz de desenvolvimento econômico diversificado. Redução da dependência de



Parceiros-chave	Objetivo	Indicadores de Sucesso
operacionais, almoxarifados, veículos).		repasse externo com aumento da arrecadação própria. Atração de novos empreendimentos comerciais, industriais e turísticos. Sustentabilidade e resiliência climática elevadas (obras definitivas de drenagem, reservação de água, prevenção a desastres).



Conclusão e Compromissos

A construção deste Plano Municipal de Investimentos permitiu revelar, com clareza estratégica, as forças que impulsionam Vespasiano Corrêa, bem como os desafios que ainda limitam seu pleno desenvolvimento. Identificamos uma base produtiva sólida — especialmente na agricultura, agroindústria, turismo de natureza e economia criativa — apoiada por uma governança comprometida, uma comunidade participativa e um território com forte identidade cultural. Ao mesmo tempo, reconhecemos fragilidades estruturais, como a carência de mão de obra qualificada, limitações de infraestrutura turística e urbana, dificuldades de acesso a crédito e necessidades de modernização administrativa.

Mas é justamente a interseção entre forças e desafios que evidencia as maiores oportunidades de transformação. A análise aponta que Vespasiano Corrêa tem todas as condições para se consolidar como um território competitivo e atraente aos investimentos, desde que siga aproveitando sua vocação turística, diversificando sua matriz produtiva, ampliando parcerias de fomento e fortalecendo a profissionalização da gestão pública. As oportunidades identificadas — turismo de experiência, agregação de valor à produção agrícola, inovação rural, energia renovável, economia criativa e serviços especializados — demonstram que o município possui um caminho realista e sustentável de crescimento.

E é por isso que vale a pena investir aqui. Vespasiano Corrêa apresenta estabilidade institucional, visão estratégica, potencial econômico latente e um ambiente seguro para o desenvolvimento de novos empreendimentos. O município não apenas oferece oportunidades de negócios, mas constrói um projeto de futuro baseado em prosperidade, acolhimento e qualidade de vida.

A visão de futuro que orienta este plano é clara e inspiradora: fazer de Vespasiano Corrêa um destino reconhecido pela hospitalidade, pela excelência de sua produção agrícola e



**DESENVOLVE
MUNICÍPIO**
CAPACITAÇÃO ESTRATÉGICA
PARA ATRAIR INVESTIMENTOS

pela experiência única que oferece a moradores, visitantes e investidores. Um município onde a população tenha todas as necessidades atendidas, graças à instalação de empreendimentos que gerem emprego, movimentem a economia e ampliem serviços essenciais. Um território seguro, vibrante, inovador e sustentável, que cresce sem perder sua essência comunitária e seu patrimônio natural.

Este é o sonho que guia cada ação prevista no plano: transformar Vespasiano Corrêa em referência regional de qualidade de vida, oportunidade profissional e desenvolvimento humano e econômico, consolidando um ecossistema fértil para quem vive, produz, empreende e investe aqui.

REALIZAÇÃO:



SECRETARIA DE
DESENVOLVIMENTO
ECONÔMICO



GOVERNO
DO ESTADO
**RIO
GRANDE
DO SUL**



Fórum de Secretários Municipais de
Desenvolvimento, Trabalho
e Inovação do RS

APOIO TÉCNICO:



**DESENVOLVE
MUNICÍPIO**
CAPACITAÇÃO ESTRATÉGICA
PARA ATRAIR INVESTIMENTOS